

Ciro diz que não será 'domesticado' como Lula

Hélio Romero/AE

*Candidato garante que
respeitará contratos,
mas não seguirá regras
ditadas pelo mercado*

EDUARDO NUNOMURA
e FLÁVIO MELLO

Um dia depois de aceitar o convite do presidente Fernando Henrique Cardoso para discutir a situação econômica do País, o candidato do PPS à Presidência, Ciro Gomes, repetiu ontem, em São Paulo, que respeitará contratos e entendimentos internacionais, mas não será "domesticado" pelo mercado. "Tenho compromisso com o Estado de Direito democrático, com contratos, com respeito às leis, inclusive a LDO (*Lei de Diretrizes Orçamentárias*), porque não vou ser dono do Brasil", afirmou. "O resto é tentativa de domesticação e comigo não funciona; vão domesticar o Lula, que já está bem entreguezinho; a mim, não vão domesticar."

A frase foi uma resposta de Ciro sobre a possibilidade de formação de um pacto com outros candidatos em torno de alguns compromissos, sobretudo a austeridade fiscal, para acalmar os mercados, e dita em almoço na Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB), ontem em São Paulo. No evento, ele afirmou estar esperançoso de que o preço do dólar comece a cair a partir de amanhã. "Um punhado de carregadores de títulos cambiais está atuando de forma inequívoca especulando para que o real se desvalorize."

A tarde, na sabatina promovida pelo jornal *Folha de S. Paulo*, o candidato retomou o tema. Ao ser questionado porque o mercado não acreditava em seu compromisso de manter o ajuste fiscal e a estabilidade da moeda, Ciro disse que isso "era uma isca para os incautos, que Lula engoliu". Na sua opinião, além de as agências de risco estrangeiras trabalharem com critérios técnicos e dados concretos, a crise americana que atingiu os fundos de ações criou uma real "aversão ao risco".

"O governo atual transferiu parte da crise coletiva do Brasil em fonte de ganho para um pequeno e exíguo grupo de especuladores, quando indexou a dívida interna ao câmbio", acusou



Na ADVB, Ciro diz que acordo com FMI era 'inevitável' e espera que dólar comece a cair amanhã

É tentativa de domesticação e comigo não funciona; vão domesticar o Lula, que já está bem 'entreguezinho'

Eu, que outrora era o garoto prodígio da política brasileira, sou agora guindado aqui e ali em suspeição de ser um novo Collor

Um punhado de carregadores de

títulos cambiais está atuando de forma inequívoca especulando para que o real se desvalorize
O governo atual transferiu parte da crise coletiva do Brasil em fonte de ganho para um pequeno e exíguo grupo de especuladores

Não quero ser síndico de massa falida, muito menos sair pela porta dos fundos do Palácio, como aconteceu na experiência argentina

Ciro Gomes (PPS)

ELE PREVÊ QUE TERÁ MAIORIA NO CONGRESSO

Ciro. Questionado se sabia quem seriam os beneficiados, ele disse que são "os carregadores de títulos cambiais". E acrescentou: "Quem sabe disso é o BC, eu não sei." Caso a cota-

ção do dólar volte a patamares reais, o candidato do PPS acredita que o governo poderá reduzir a taxa de juros e receber novas linhas de crédito.

O presidenciável voltou a repetir que ainda não foi convidado por Fernando Henrique,

mas pretende atender imediatamente ao chamado. No evento da ADVB, ele disse que o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) era "inevitável", mas não garante que usará os US\$ 24 bilhões a que terá direito em 2003, se for eleito.

Maioria – Ciro afirmou que vai obter maioria parlamentar nas eleições, o que lhe permitirá adotar as reformas que propõe, como a previdenciária e a tributária, diminuir o problema das contas externas e permitir a retomada do crescimento. Nessa situação, o presidenciável acredita que se possa discutir a inde-

pendência do Banco Central. Ele afirmou ainda que manterá a CPMF só no período de transição para outro modelo tributário e garantiu que não confiscará a poupança, se eleito.

O candidato contou que trabalhará com base em duas metas principais, inflação zero e a melhoria do nível de emprego. "Não quero ser síndico de massa falida, muito menos sair pela porta dos fundos do palácio, como aconteceu na experiência argentina", afirmou. "Eu que outrora era o garoto prodígio da política brasileira, sou agora guindado aqui e ali em suspeição de ser um novo Collor."